

## Um diálogo entre comunicação e cultura

### A dialogue between communication and culture

**Julio Cesar Fernandes**

Radialista e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo – Umesp. E-mail para correspondência: [juliocfernandes01@gmail.com](mailto:juliocfernandes01@gmail.com).

**Margarete Salles Iwanikow**

Jornalista e mestranda em Comunicação Social, pela Universidade Metodista de São Paulo – Umesp. E-mail para correspondência: [mebsalles@gmail.com](mailto:mebsalles@gmail.com).

O livro *Discursos midiáticos: representações e apropriações culturais*<sup>1</sup>, organizado pelo Doutor Laan Mendes de Barros, é o resultado do compartilhamento de ideias e discussões acerca do tema “cultura nas mídias e mediações culturais”, realizadas no grupo de pesquisa CoMMuniCult<sup>2</sup> entre os anos de 2005 a 2011, com a participação de docentes e pesquisadores da Universidade Metodista de São Paulo e de instituições como Cásper Líbero, PUC-Campinas<sup>3</sup>, Unip<sup>4</sup>, Rio Branco, Unisa<sup>5</sup> e Fiam/Faam<sup>6</sup>.

Os textos, em sua maioria, usam como aporte teórico alguns autores em comum, tais como Jesús Martín-Barbero, Stuart Hall, Néstor García Canclini, Edgar Morin, Guilhermo Orozco, Raymond Willians, Cornelius Castoriadis, Michel Maffesoli, Theodor Adorno, Max Horkheimer, Zygmunt Bauman e Gilbert Duran, dentre outros.

A obra é composta por 14 artigos divididos em cinco partes, que se complementam.

A primeira parte, “Conceituações e problematizações”, é a mais teórica e reflexiva do livro. Ela é composta por dois artigos, o primeiro de Laan Mendes de Barros, intitulado “Mídia e mediações: expressões e impressões culturais”, no qual são abordadas as articulações entre comunicação-cultura e midiatização-mediações, e tem como base o autor Jesús Martín-Barbero; o segundo artigo, de autoria de Magali do Nascimento Cunha, com o título “Da imagem à imaginação e ao imaginário: elementos-chave para o estudo da comunicação e cultura”, que, ao trazer reflexões do autor Cornelius Castoriadis, mostra que o imaginário social retroalimenta a comunicação e a cultura.

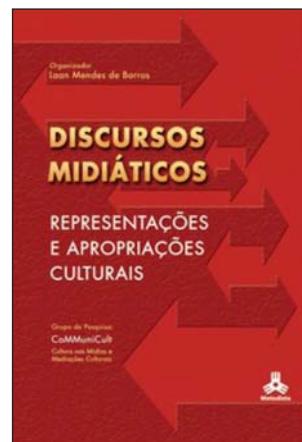
*Discursos midiáticos: a linguagem jornalística* é o título da segunda parte do livro, composta por três artigos que tratam sobre a linguagem jornalística e os modos de se fazer jornalismo atualmente.

O primeiro texto – “Luces, câmeras... notícia: a narrativa cinematográfica como modelo para o texto jornalístico”, de Wagner José Geribello – mostra como a linguagem jornalística se apropria da linguagem cinematográfica ao trazer como exemplo trechos de matérias sobre a libertação da franco-colombiana Ingrid Betancourt e mais 15 pessoas prisioneiras das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc).

O segundo artigo, “A quantificação no discurso midiático: um estudo sobre o uso dos dados estatísticos na notícia”, de Genilda Alves de Souza, mostra que a maioria das matérias jornalísticas utiliza os números para obter melhor entendimento e significação à matéria.

O terceiro artigo – “O improviso no discurso da reportagem em tempo real na TV”, de Benedito Aparecido Rodrigues Lisbano de Moraes – faz uma crítica ao comportamento dos veículos de informação na cobertura “ao vivo” e utiliza, como exemplo, os fatos ocorridos no dia 15 de maio de 2006, quando o Estado de São Paulo sofreu diversos ataques e ameaças de uma facção criminosa originária dos presídios paulistas, o Primeiro Comando da Capital (PCC). O referido artigo mostra que a cobertura “ao vivo” traz muita improvisação e, com isso, o telespectador nem sempre tem uma notícia muito próxima à realidade.

A terceira parte do livro, que recebe o título de “Discursos midiáticos: textos e contextos sociais”, em seus três artigos, traz questões referentes aos diversos contextos sociais. O primeiro, escrito por Jairo Camilo, é “O jornal e a prisão: uma análise da relação entre imprensa e sistema carcerário” e também utiliza como exemplo os ataques orquestrados pelo PCC em 2006. Entretanto, em sua análise, é realizada uma discussão sobre a relação entre imprensa e o sistema carcerário.



<sup>1</sup> BARROS, Laan Mendes de (org.). *Discursos midiáticos: representações e apropriações culturais*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2011. 244p.

<sup>2</sup> Cultura nas Mídias e Mediações Culturais.

<sup>3</sup> Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

<sup>4</sup> Universidade Paulista.

<sup>5</sup> Universidade de Santo Amaro.

<sup>6</sup> Faculdades Integradas Alcântara Machado/ Faculdade de Artes Alcântara Machado.

## Um diálogo entre comunicação e cultura

O segundo artigo, “Mídia e inclusão/exclusão social: representações e mediações relativas às pessoas com deficiência”, de Fernando Augusto Simões Saker, discute as representações socioculturais das pessoas com deficiência na imprensa, tendo como aporte, dentre outros, os teóricos Stuart Hall e Roland Barthes, e conclui que, muitas vezes, a discriminação é reforçada por meio das matérias.

O terceiro artigo desta parte, escrito por Barbara Heller, “A realidade da censura e a censura na contemporaneidade – mais que uma rima, uma discussão”, apresenta uma discussão crítica sobre a censura existente nos dias atuais ao fazer uma análise do caso da revista *Realidade*, entre 1966 e 1968.

Na quarta parte do livro, intitulada “Discursos midiáticos: mediações culturais”, há discussões sobre o jornalismo cultural. O primeiro artigo, escrito por Márcia Rodrigues da Costa – “Jornalismo cultural: a produção de Patrícia Galvão no jornal *A Tribuna* (Santos)”, como definiu a própria autora –, “[...] revela a incansável luta de Patrícia Galvão pela cultura [...], ao mostrar as dificuldades pertinentes pela constituição desse gênero jornalístico, além de discutir a formação crítica do jornalista.

O segundo artigo, “Caleidoscópio cultural: estudo sobre jornalismo nas publicações *Ilustrada*, *Caderno 2*, *Bravo!* e *Cult*”, escrito por Fabíola Paes de Almeida Tarapanoff, traz, por meio de entrevistas realizadas com editores e redatores desses veículos, reflexões sobre como o jornalismo cultural é mostrado nesses cadernos. A autora chegou à conclusão de que, mesmo com o tempo escasso e a comodidade da internet, ainda há jornalismo cultural de qualidade no País.

O terceiro artigo, intitulado “As representações simbólicas da França nas narrativas jornalísticas brasileiras”, de Renato de Almeida Vieira e Silva, expõe uma análise da maneira como a mídia se portou durante a realização do Ano da França no Brasil, comemorado em 2009.

A quinta e última parte do livro, sob o título “Discursos midiáticos: mitificação e imaginação”, é composta por três

artigos que falam sobre a criação e recriações do imaginário coletivo. O primeiro artigo, “Neymarmania: cultura e mitificação na sociedade midiatisada”, de Patrícia Rangel Moreira Bezerra, mostra como a mídia constrói os ídolos. Para exemplificar, a autora aborda o caso do jogador de futebol Neymar. O texto conclui que a mídia produz os ídolos, que, por sua vez, constroem marcas que são mitificadas pela imprensa e pela sociedade.

O segundo artigo, de autoria de Paulo Ferreira, intitulado “Padres-artistas: o novo lugar do sacerdote no imaginário católico da sociedade midiatisada”, também mostra a criação de celebridades pela mídia, como os padres católicos Marcelo Rossi e Fábio de Melo. O artigo demonstra como o imaginário acerca do sacerdote foi recriado e como a Igreja Católica vem mobilizando multidões para eventos com padres que se tornaram artistas.

O terceiro artigo, intitulado “A vingança dos nerds: ritos performáticos como dinâmica social de culto a produtos midiáticos”, escrito por Eric de Carvalho, também tem como tema a criação de mitos pela mídia. Com o exemplo do cosplay, o artigo evidencia que, muitas vezes, os mitos vão além da imaginação ao influenciarem a vida das pessoas, as quais, em numerosas ocasiões, se fantasiam em encontros para prestar homenagens ou vivenciar os seus personagens favoritos.

O livro é um espaço de reflexão sobre os discursos midiáticos. A organização dos artigos, por temas, foi realizada de forma agradável e compreensível, valorizando, assim, a visão crítica dos autores. É possível que o leitor, porventura interessado somente em um dos temas do livro, leia apenas a parte que esteja procurando, sem que a compressão seja prejudicada.

Os artigos dialogam entre si e cada um, com sua particularidade, reflete sobre áreas distintas da comunicação atual, formando uma obra diferenciada e múltipla. Enfim, *Discursos midiáticos: representações e apropriações culturais* é uma excelente opção de leitura sobre a articulação entre cultura e comunicação.